

EDITORA



UnB

**COLETÂNEA DAS
AÇÕES DE EXTENSÃO DA
FACULDADE DE CEILÂNDIA –
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA**
Pré e pós-pandemia da covid-19

Bruna Soares Alves de Jesus
Cristina Lemos Barbosa Furia
Vanessa Resende Nogueira Cruvinel
Magno Nunes Farias

(organizadores)





Universidade de Brasília

Reitora : Rozana Reigota Naves
Vice-Reitor : Márcio Muniz de Farias

EDITORA



UnB

Conselho editorial : Germana Henriques Pereira (Presidente)
: Ana Flávia Magalhães Pinto
: Andrey Rosenthal Schlee
: César Lignelli
: Fernando César Lima Leite
: Gabriela Neves Delgado
: Guilherme Sales Soares de Azevedo Melo
: Liliane de Almeida Maia
: Mônica Celeida Rabelo Nogueira
: Roberto Brandão Cavalcanti
: Sely Maria de Souza Costa

EDITORA



UnB

Coletânea das ações de extensão da Faculdade de Ceilândia – Universidade de Brasília

Pré e pós-pandemia da covid-19

**Bruna Soares Alves de Jesus
Cristina Lemos Barbosa Furia
Vanessa Resende Nogueira Cruvinel
Magno Nunes Farias**

(organizadores)



**EXTENSÃO
INSURGENTE**

	· Equipe do projeto de extensão – Oficina de edição de obras digitais
Coordenação geral	· Thiago Affonso Silva de Almeida
Consultora de produção editorial	· Percio Sávio Romualdo da Silva
Coordenação de revisão	· Talita Guimarães Sales Ribeiro
Coordenação de design	· Cláudia Barbosa Dias
Revisão	· Maria Thalita dos Santos Pessoa
Diagramação	· Beatriz Parente Barreto de Abreu
Fotos de capa	· Beto Monteiro (Secom/UnB)

· © 2024 Editora Universidade de Brasília

· Direitos exclusivos para esta edição:

· Editora Universidade de Brasília

· Centro de Vivência, Bloco A - 2ª etapa, 1º andar

· Campus Darcy Ribeiro, Asa Norte, Brasília/DF

· CEP: 70910-900

· Site: www.editora.unb.br

· E-mail: contatoeditora@unb.br

· Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta publicação poderá ser armazenada ou reproduzida por qualquer meio sem a autorização por escrito da Editora.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

(Biblioteca Central da Universidade de Brasília – BCE/UnB)

C694 Coletânea das ações de extensão da Faculdade de Ceilândia – Universidade de Brasília [recurso eletrônico] : pré e pós-pandemia da covid-19 / Bruna Soares Alves de Jesus ... [et al.] (organizadores). – Brasília : Editora Universidade de Brasília, 2025. 158 p. – (Extensão insurgente).

Formato PDF.

ISBN 978-65-5846-236-1.

1. Extensão universitária – Universidade de Brasília. 2. Mudança social. 3. Comunidade e universidade. I. Jesus, Bruna Soares Alves de (org.). II. Série.

CDU 374.72

Capítulo 12

Educação continuada e saúde auditiva na Semana Universitária: Programa Audiologia na Escola 135

Capítulo 13

Aproximando a neurociência à comunidade: o papel da Liga Acadêmica de Reabilitação Neurofuncional (NeuroLAR) 139

Capítulo 14

Farmacoeducação em saúde mental: empoderamento de usuários, familiares e servidores do CAPS 143

Capítulo 15

Paulo Freire em terapia ocupacional social: minicurso na Semana Universitária de 2021 149

Encerramento da coletânea 155

Seção III.
Retratos
da Semana
Universitária
da UnB

Farmacoeducação em saúde mental: empoderamento de usuários, familiares e servidores do CAPS

Abraão Natan Carvalho Miranda Lima¹

Layanne da Silva Carvalho²

Luma de Alvarenga Rosa³

Graziela Furtado Scarpelli Ferreira⁴

Valéria Cristina de Albuquerque Brito⁵

José Eduardo Pandossio⁶

Introdução

Historicamente, a doença mental é relacionada à pobreza, à incapacidade para o trabalho e à impossibilidade de coexistência com o que é considerado normalidade. Nesse sentido, Foucault (1978) aponta a internação de doentes mentais como possibilidade de eliminação de elementos “heterogêneos e nocivos” à sociedade. A modificação desses preceitos constitui o principal objetivo do Movimento da Luta Antimanicomial no Brasil. Com isso, surgem as primeiras experiências de hospitais-dia e, dentre elas, a criação do

¹ Discente do curso de Farmácia da Faculdade de Ceilândia – UnB.

² Discente do curso de Farmácia da Faculdade de Ceilândia – UnB.

³ Farmacêutica pela Universidade de Brasília.

⁴ Docente do curso de Psicologia do Centro Universitário do Instituto de Educação Superior de Brasília – IESB.

⁵ Servidora do Ministério da Saúde.

⁶ Docente do curso de Farmácia da Faculdade de Ceilândia – UnB.

primeiro Centro de Atenção Psicossocial (CAPS), baseado em um novo modelo de assistência – o psicossocial –, que visa à articulação do cuidado clínico com programas de reabilitação psicossocial, resultando na inserção social e na promoção da cidadania (SUS, 2002).

Nesse sentido, e de acordo com os objetivos do CAPS, a farmacoeducação tem sido considerada uma estratégia que proporciona benefícios aos pacientes, podendo ser entendida como uma orientação voltada para o tratamento farmacológico ao qual eles estão submetidos, focalizando os efeitos desejados e indesejados dos fármacos envolvidos, bem como a interação entre esses fármacos (quando há mais de um no tratamento), com alimentos e com outras terapêuticas (psicoterapia, acupuntura etc.) (Maurel *et al.*, 2010, p. 329-337). Esses mesmos autores descrevem que pacientes com transtornos esquizoafetivos e esquizofrenia que receberam a farmacoeducação, quando comparados a outros que não a receberam, apresentaram melhora da sintomatologia, autonomia e qualidade de vida.

Além disso, houve diminuição na administração de medicamentos para esses pacientes, o que reduziu o tempo de permanência na internação hospitalar (Maurel *et al.*, 2010, p. 329-337). Ademais, Lu e Roughead (2011, p. 733-740) apontam que a orientação acerca do tratamento farmacológico minimiza a probabilidade de erros relacionados ao uso de medicamentos pelos pacientes, além de melhorar a relação custo-benefício dos tratamentos.

Do ponto de vista do treinamento de futuros profissionais de saúde em farmacoeducação, voltada especificamente para a saúde mental, Sherwood (2019, p. 198-203), ao estudar os currículos dos cursos de Farmácia, Enfermagem e Serviço Social de uma universidade nos Estados Unidos, verificou que os transtornos mentais eram abordados, mas o estigma – julgamento negativo antecipatório ao contato com um determinado grupo ou pessoa – que envolve a doença e o doente mental, não. Esse fator poderia influenciar negativamente o tratamento farmacológico dos pacientes na área de saúde mental. Nesse sentido, a familiaridade com a doença e com o doente mental reduziria as respostas discriminatórias, levando os futuros profissionais a serem agentes de mudança no que diz respeito ao cuidado desses pacientes.

Com isso, pretendeu-se, neste estudo, oferecer orientação específica sobre o tratamento utilizando psicofármacos aos usuários do CAPS II (transtornos mentais em geral) e do CAPS AD (álcool e outras drogas) do Distrito Federal (DF), bem como aos familiares desses usuários, pois são fundamentais para a adesão ao tratamento (Vieta, 2010, p. 14-19). Ademais, do ponto de vista da formação profissional e acadêmica dos estudantes, este projeto visou à aprendizagem relacionada à inserção na comunidade, a partir da participação social do futuro profissional de saúde, baseada no sentimento de identidade do aluno com seu próprio contexto social (Noble *et al.*, 2011, p. 1-5).

Baseado nisso, o objetivo geral do estudo é promover a adesão dos usuários de alguns CAPS do DF, que apresentam transtornos mentais diversos ou histórico de dependência química, ao tratamento farmacológico com medicamentos psicotrópicos, colaborando para um prognóstico favorável à saúde mental de cada indivíduo.

Entre os objetivos específicos, busca-se:

1. capacitar os alunos dos cursos da área de saúde a fornecer orientação adequada aos usuários, seus familiares e aos servidores dos CAPS II e CAPS AD, a respeito de medicamentos psicotrópicos;
2. proporcionar a interação dos estudantes com pacientes que apresentam transtornos mentais diversos ou dependência química, bem como com seus familiares, sensibilizando os futuros profissionais de saúde acerca do tema “saúde mental” e da atenção terapêutica diferenciada destinada a essa população.

População-alvo

Usuários com histórico de transtornos mentais, seus familiares e servidores dos CAPS II e CAPS AD do DF.

Procedimento

Após a seleção e o treinamento dos estudantes, os encontros (presenciais ou virtuais) ocorrem nos CAPS II e CAPS AD do DF. Esses encontros são realizados na forma de oficinas temáticas, destinadas à discussão de assuntos referentes à utilização de medicamentos psicotrópicos, com foco no modo de usar, nos efeitos principais e colaterais, bem como nas possíveis interações desses medicamentos com alimentos, álcool e outras substâncias. Eventualmente, assuntos mais específicos também são abordados, de acordo com a demanda.

As avaliações são realizadas periodicamente, com o objetivo de avaliar a metodologia deste projeto, visando à sua continuidade.

Análise e discussão

A partir do maior conhecimento da população-alvo acerca dos medicamentos psicotrópicos e de suas características, constatou-se, pelos relatos dessa população, principalmente:

1. maior adesão não somente à farmacoterapia, mas também às demais modalidades de tratamento propostas;
2. maior responsabilização no manejo do tratamento, observando-se aspectos como horários de uso dos medicamentos, prevenção de interações que poderiam acarretar efeitos adversos (por exemplo, com bebida alcoólica etc.);
3. maior autonomia no tratamento, decorrente do conhecimento tanto do diagnóstico quanto da escolha dos medicamentos utilizados;
4. maior empoderamento dos usuários frente aos prescritores dos medicamentos, com mais questionamentos sobre as perspectivas de qualidade de vida que a farmacoterapia poderia proporcionar, resultando, assim, em maior conscientização acerca dos efeitos desejados e indesejados, tanto por parte dos usuários quanto de seus familiares;

5. maior oportunidade de aquisição, ampliação e/ou atualização do conhecimento dos servidores acerca da farmacoterapia.

Para os estudantes envolvidos, este projeto:

1. possibilitou um intercâmbio interdisciplinar, por meio da farmacologia, visando ao interesse de futuros profissionais de saúde que poderão atuar na área de saúde mental;
2. integrou os conhecimentos teóricos adquiridos nas disciplinas da área de Farmacologia com a prática na área de saúde mental;
3. destacou a saúde mental como uma área de atuação possível e promissora para futuros profissionais de saúde, atentos e sensíveis às necessidades da população-alvo.

Considerações finais

Basicamente, a ideia foi aproximar estudantes da área de saúde, que teriam conhecimentos básicos de farmacologia e saúde mental, de pessoas com histórico de diagnósticos clínicos envolvendo transtornos mentais, como esquizofrenia, depressão, mania, ansiedade, dependência química, entre outros. Com essa aproximação, buscou-se desmistificar, para os estudantes, quem é o chamado “doente mental”, dando condições para que o futuro profissional de saúde pudesse ter um olhar e um fazer mais humanizados e mais condizentes com a realidade dessa população. Isso porque, de acordo com Santos (2018. 211 p.), dada a prática de exclusão social e cultural que atravessa a história da loucura e da psiquiatria – confinando os doentes não só em manicômios e clínicas psiquiátricas, mas também dentro de suas próprias doenças –, as histórias de vida dessas pessoas, ausentes nos tratamentos aos quais são usualmente submetidas, podem ter um significado diferente a partir do momento em que se toma contato com elas.

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. *Portaria nº 373, de 27 de fevereiro de 2002*. SUS – Norma Operacional da Assistência à Saúde, 2002.

FOUCAULT, M. *The history of sexuality: an introduction* (R. Hurley trans). Harmondsworth: Penguin, 1978.

LU, C.; ROUGHHEAD, E. Determinants of patient-reported medication errors: a comparison among seven countries. *International Journal of Clinical Practice*, v. 65, n. 7, p. 733-740, 2011.

MAUREL, M. *et al.* A randomized controlled study on the impact of pharmacoeducation on a French patient population with schizophrenic and schizoaffective disorders. *Canadian Journal of Psychiatry*, v. 55, n. 5, p. 329-337, 2010.

NOBLE, C. *et al.* Curriculum for uncertainty: certainty may not be the answer. *American Journal of Pharmaceutical Education*, v. 75, n. 1, p. 1-5, 2011.

SANTOS, N. *Histórias de vidas ausentes: a tênue fronteira entre a saúde e a doença mental*. 2. ed. São Paulo: Edições Verona, 2018. 211 p.

SHERWOOD, D. Healthcare curriculum influences on stigma towards mental illness: core psychiatry course impact on pharmacy, nursing and social work students attitudes. *Currents on Pharmacy Teaching and Learning*, v. 11, n. 2, p. 198-203, 2019.

VIETA, E. Developing an individualized treatment plan for patients with schizoaffective disorder: from pharmacotherapy to psychoeducation. *Journal of Clinical Psychiatry*, v. 71, p. 14-19, 2010.